

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA PÓVOA DE LANHOSO



PLANO DE MELHORIA

Triénio - 2016-2019

Equipa de autoavaliação

Versão II – Setembro de 2016

Índice

1. Introdução
2. Equipa de autoavaliação
3. Potencialidades e constrangimentos
4. Aspetos a melhorar
5. Ações de melhoria
 - Ação de melhoria n°1
 - Ação de melhoria n°2
 - Ação de melhoria n°3
 - Ação de melhoria n°4
 - Ação de melhoria n°5
 - Ação de melhoria n°6
6. Monotorização/Avaliação do Plano de Melhoria
7. Considerações finais

I – Introdução

O plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso reflete o percurso de consciencialização crítico-reflexiva resultante do processo de autoavaliação e da ação inspetiva realizada pela equipa de avaliação da IGEC, ocorrida entre os dias 7 e 10 de março de 2016.

Identificados os pontos fortes e as áreas de melhoria importa agir com sentido de responsabilidade comprometida no sucesso dos alunos (quer a nível dos resultados quer a nível dos processos). O autoconhecimento proporcionado impulsionará a melhoria das práticas educativas e a sua sustentabilidade, em prol do desenvolvimento integral de todos os agentes educativos que conjuntamente se comprometem com a educação.

O Plano de Melhoria incide na resposta concertada do Agrupamento face às áreas identificadas pela Avaliação Externa e pela equipa de autoavaliação, com definição das áreas de prioridade, das metas e dos prazos de execução de modo a tornar-se um processo sustentado e aberto a uma leitura crítica, ajustada às necessidades emergentes, aliando o trabalho em equipa com a capacidade de construção coletiva e inovadora. Assim, após o primeiro ano de implementação, será alvo de avaliação e posterior reajustamento com o objetivo de cumprir com os compromissos inicialmente assumidos.

No próximo ano letivo serão objeto de intervenção de melhoria as áreas priorizadas pelo relatório da IGEC.

2 - Constituição da Equipa de Autoavaliação

A equipa de autoavaliação, para além de ser responsável pelo documento Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, produzido no final do ano letivo 2014/15, assumiu também a responsabilidade pela elaboração do presente documento, Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso relativo ao biénio 2014/2016, pelo que se descreve a constituição da referida equipa, que tem a coordenação da professora Iva Sofia Azevedo:

PESSOAL DOCENTE	Dep. de Matemática e Ciências Experimentais	Iva Pereira de Azevedo
	Dep. de Matemática e Ciências Experimentais	José Manuel Faria
	Dep. Línguas	Manuel Joaquim F. Sousa
	Dep. Expressões	Manuel Joaquim
	Dep. de Matemática e Ciências Experimentais	António Marcelino C. Lopes
	Dep. de Matemática e Ciências Experimentais	Cecília Gonçalves
	Dep. Ciências Sociais e Humanas	Sandra Contente
	Dep. Ciências Sociais e Humanas	Mário Coelho de Moura
	Representante do 1º Ciclo	Rosa Maria Veloso
PESSOAL NÃO DOCENTE	Representante dos Assistentes Técnicos	Vítor Macedo
	Representante dos Assistentes Operacionais	Eva Araújo
ALUNOS	Representante dos Alunos	Maria Castro(10ºC)
	Representante dos Alunos	Pedro Carvalho(11ºB)
	Representante dos Alunos	Andreia Gonçalves(10ºC)
	Representante dos Alunos	Laura Gonçalves (11ºB)
EE	Representante dos Enc. de Educação (EB do Ave)	Ângela Araújo
	Representante dos Enc. Educação (ESPL)	Cármem Melo (ESPL)

3 – Potencialidade e constrangimentos

Como qualquer organização, o Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso apresenta pontos fortes, aspetos a melhorar, é confrontado com oportunidades e ameaças que podem influenciar, decisivamente, o seu desempenho organizacional e que convém ter presente no sentido de aproveitar corretamente as potencialidades e de estabelecer estratégias que permitam superar os constrangimentos ou, pelo menos, minimizar os seus efeitos.

PONTOS FORTES	AMEAÇAS
<p>Taxas de sucesso em termos de transição e aprovação dos alunos e os resultados nas provas nacionais.</p> <p>Ambiente de tranquilidade nas escolas do Agrupamento que favorece o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade.</p> <p>O desenvolvimento de projetos locais, nacionais e internacionais, com impacto na articulação e alargamento de saberes e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.</p> <p>O trabalho colaborativo entre docentes no planeamento da ação educativa, na organização e desenvolvimento curricular e na sequencialidade entre ciclos.</p> <p>A concretização de atividades artísticas e experimentais transversais a todo o Agrupamento e potenciadoras do espírito estético, crítico e científico.</p> <p>A ação das bibliotecas escolares, em articulação com os departamentos curriculares e os equipamentos culturais e de preservação do ambiente histórico e ambiental do município.</p>	<p>O inquérito aplicado a alunos e professores no ano letivo de 2015-16 revela a perceção de que os problemas da indisciplina têm vindo a ganhar alguma relevância.</p> <p>Falta de consolidação dos resultados obtidos em provas externas de âmbito nacional (há alguma variação de resultados entre os diferentes anos letivos).</p>
PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
<p>Persistência de alunos que não completam o seu ciclo de estudo sem qualquer retenção.</p> <p>Resultados nas avaliações externas das disciplinas de Matemática (1º e 2º ciclo) e Português (3º ciclo)</p> <p>Persistência de níveis de insucesso na avaliação interna em algumas disciplinas (Matemática, Português, Inglês e Físico-Química).</p> <p>Dificuldades de autorregulação dos alunos e de motivação no desenvolvimento de atividades em contexto de sala de aula.</p> <p>Necessidade de promover o reforço na auscultação dos alunos ou seus representantes, envolvendo-os e corresponsabilizando-os na identificação de problemas e soluções eficazes com impacto na motivação e e no incentivo à melhoria do seu desempenho.</p> <p>Avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas que identifique a eficácia do seu impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos e na reformulação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.</p> <p>Acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula e generalização de boas práticas e conseqüente contributo para o desempenho profissional.</p> <p>Consolidação do processo de autoavaliação com o alargamento das dimensões de análise e definição de prioridades de modo a permitir elaborar planos de melhoria com impacto na melhoria na prestação de serviço docente.</p>	<p>A criação de um Plano de Ação Estratégica no âmbito das medidas pode funcionar como um momento mobilizador de mudança.</p>

4 –Ações de melhoria

ASPETOS A MELHORAR	DOCUMENTOS DE REFERENCIA	AÇÕES	Domínio
<p>Persistência de alunos que não completam o seu ciclo de estudo sem qualquer retenção.</p> <p>Resultados nas avaliações externas das disciplinas de Matemática (1º e 2º ciclo) e Português (3º ciclo)</p> <p>Persistência de níveis de insucesso na avaliação interna em algumas disciplinas (Matemática, Português, Inglês e Físico-Química).</p>	<p>Documentos com os resultados da avaliação interna e da avaliação externa.</p>	<p>Ação 1</p> <p>Ver medida I do Plano de Ação estratégica</p>	<p>Resultados escolares</p>
<p>A avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, que identifique a eficácia do seu impacto na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos, na reformulação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.</p>	<p>Relatório IGEC</p>	<p>Ação 2</p> <p>Avaliar as medidas de sucesso escolar e respetivo impacto.</p> <p>Diversificação das Metodologias de trabalho (Sala de aula: laboratório de cooperação)</p>	<p>Resultados escolares</p>
<p>Redução dos níveis de indisciplina</p>	<p>Relatório da EAA</p>	<p>Ação 3</p> <p>Equipa de gestão de conflitos.</p> <p>Educação e formação parental</p> <p>Projetos integrados de combate à indisciplina.</p> <p>Diversificação das Metodologias de trabalho.</p>	<p>Resultados escolares</p>
<p>O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas e o conseqüente contributo para o desempenho profissional.</p>	<p>Relatório IGEC</p>	<p>Ação 4</p> <p>Observação de aulas entre pares.</p> <p>Mecanismos de supervisão pedagógica – promover a coadjuvação docente nas disciplinas de menor sucesso.</p> <p>Desenvolvimento de lógicas de trabalho colaborativo.</p>	<p>Liderança e gestão e Resultados escolares</p>

ASPETOS A MELHORAR	DOCUMENTOS DE REFERENCIA	AÇÕES	Domínio
<p>O reforço na auscultação dos alunos ou seus representantes, envolvendo-os e corresponsabilizando-os na identificação de problemas e soluções eficazes, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos e vivências sociais do quotidiano.</p>	<p>Relatório IGEC</p>	<p>Ação 5</p> <p>Reuniões com os representantes dos alunos.</p> <p>Aprendizagens ativas com recurso, por exemplo, a metodologias de trabalho de projeto.</p> <p>Inquéritos sobre o grau de satisfação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.</p>	<p>Serviço Educativo</p>
<p>A consolidação do processo de autoavaliação, com o alargamento das dimensões de análise e a definição de prioridades, de modo a permitir a elaboração consequente de planos de melhoria com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo.</p>	<p>Relatório IGEC</p>	<p>Ação 6</p> <p>A consolidação do processo de autoavaliação, com o alargamento das dimensões de análise e a definição de prioridades, de modo a permitir a elaboração consequente de planos de melhoria com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo.</p>	<p>Liderança e gestão</p>

5 – Caracterização das ações de melhoria

Ação I – Melhoria dos resultados escolares.

(Avaliação interna e avaliação externa)

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Persistência de alunos que não completam o seu ciclo de estudo sem qualquer retenção. Resultados nas avaliações externas das disciplinas de Matemática e Português (3º ciclo); Níveis de insucesso na avaliação interna nas disciplinas de Matemática, Português, Inglês e F. Química; Ausência de fatores explicativos do insucesso escolar.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade
3. Objetivos a atingir com a medida	Reduzir as taxas de insucesso escolar (Não Transição e Não Aprovação). Identificação dos fatores explicativos do insucesso escolar.
4. Metas a alcançar com a medida	-Reduzir, no período em questão, em 50% os valores globais da não transição e da não aprovação considerando os valores de 2014-2015.
5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Diversificação das Metodologias de trabalho (Sala de aula: laboratório de cooperação) Gestão Flexível de Grupos Turma - Criação da Turma + (disciplinas com maior insucesso e piores resultados nas avaliações externas e provas de aferição). - 5º ano e 8º (2016-2017) – Português e Matemática - Mesmos e 6º ano - Matemática e 9º ano – Português- (2017-2018). Utilização de plataformas de trabalho online (Hypatiamat, Cidades, Edmodo, Moodle, etc.) que possibilitem a diversificação de metodologias de trabalho, o trabalho individualizado e uma melhor monitorização dos progressos realizados pelos alunos. Criação de minicursos (4 a 6 horas) para pequenos grupos de alunos e destinados a responder às respetivas necessidades. Tutorias semanais dinamizadas por alunos em anos de escolaridade mais avançados nas disciplinas em que os alunos revelam mais dificuldades. Participação em concurso nacionais (Ex. Canguru Matemático sem Fronteiras, Olimpíadas da Língua Portuguesa. Concurso Nacional de Leitura, Concurso Nacional de Ortografia, etc.) Desenvolver atividades que promovam a aquisição de competências de estudo em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação.
6. Calendarização das atividades	Medida a desenvolver durante o biénio 2016-2018
7. Responsáveis pela execução da medida	Coordenadores de Departamento Psicóloga Outras estruturas intermédias (apoios, coordenadores dos DTs, DTs) Alunos tutores

<p>8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<p>Indicadores</p> <p>Taxas de transição e Aprovação dos alunos</p> <p>Resultados dos alunos em provas de avaliação externa.</p> <p>Taxas de insucesso na avaliação interna das diferentes disciplinas.</p> <p>Avaliação da execução da medida</p> <p>Trimestralmente serão apresentados e analisados, em Conselho Pedagógico, os resultados obtidos pelos alunos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade e o grau de adesão dos professores, alunos pais e EE às atividades desenvolvidas.</p> <p>No final do ano letivo e no início do ano letivo seguinte serão analisados os resultados dos alunos nas provas de avaliação externa.</p> <p>Indicadores de eficácia</p> <p>Considerando as elevadas taxas de transição e conclusão do agrupamento, consideramos que a execução da medida com sucesso implica que, no 1º ano, em 7 dos 9 anos de escolaridade haja uma melhoria das taxas de transição e aprovação em relação aos valores do ano anterior e que, nos 2 anos em que isso não suceda, a regressão não seja superior a 5%.</p> <p>No final do projeto a regressão do insucesso terá de ser igual a 50%.</p>
<p>9. Instrumentos de recolha de informação.</p>	<p>Atas de reuniões de C. de Turma e pautas de avaliação.</p> <p>Relatórios com estatísticas de avaliação elaborados pelos Coordenadores dos Diretores de Turma.</p>
<p>10. Necessidades de formação contínua (*)</p>	<p>A utilização de plataformas online como o Hyptiamat pode conduzir a realização de formação estruturada que terá de ser negociada com a Universidade do Minho.</p>

Ação 2

A avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, que identifique a eficácia do seu impacto na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos, na reformulação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Défice de uma visão holística ao nível de compreensão e conhecimento dos fatores que conduzem ao insucesso escolar e do impacto real que as diferentes medidas de apoio têm ao nível da melhoria da aprendizagem e resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos e na reformulação de estratégias pedagógico-didáticas.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade
3. Objetivos a atingir com a medida	Promover uma melhor compreensão dos fatores explicativos do insucesso escolar e dos resultados dos alunos em provas de avaliação externa.
4. Metas a alcançar com a medida	Reduzir, no período em questão, em 50% os valores globais da não transição e da não aprovação considerando os valores de 2014-2015.
5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Análise documental que possibilite a identificação dos fatores explicativos do insucesso escolar na perspetiva dos conselhos de turma. Aplicação de um questionário a alunos, assistentes operacionais, professores, pais e encarregados de educação que permita: - caracterizar hábitos de estudo desenvolvidos pelos alunos; - estratégias de apoio ao estudo utilizadas pelos alunos; - identificar os diferentes fatores explicativos do insucesso escolar.
6. Calendarização das atividades	Durante o ano letivo de 2016-2019
7. Responsáveis pela execução da medida	Equipa de autoavaliação Coordenadores dos Diretores de Turma.

<p>8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<p>Indicadores</p> <p>Taxas de transição e Aprovação dos alunos Resultados dos alunos em provas de avaliação externa. Taxas de insucesso na avaliação interna das diferentes disciplinas.</p> <p>Avaliação da execução da medida</p> <p>Trimestralmente serão apresentados e analisados, em Conselho Pedagógico, os resultados obtidos pelos alunos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade. No final do ano letivo e no início do ano letivo seguinte serão analisados os resultados dos alunos nas provas de avaliação externa. Elaboração e aplicação, no terceiro período do ano letivo de 2016-2017, de um inquérito a aplicar a alunos, A.O., professores, pais e encarregados de educação que possibilite uma explicação multifocal do insucesso escolar.</p> <p>Indicadores de eficácia</p> <p>Considerando as elevadas taxas de transição e conclusão do agrupamento, consideramos que a execução da medida com sucesso implica que, no 1º ano, em 7 dos 9 anos de escolaridade haja uma melhoria das taxas de transição e aprovação em relação aos valores do ano anterior e que, nos 2 anos em que isso não suceda, a regressão não seja superior a 5%.</p> <p>No final do projeto a regressão do insucesso terá de ser igual a 50%.</p>
<p>9. Instrumentos de recolha de informação.</p>	<p>Atas de reuniões de C. de Turma e pautas de avaliação. Relatórios com estatísticas de avaliação elaborados pelos Coordenadores dos Diretores de Turma. Inquérito sobre fatores explicativos do insucesso.</p>
<p>10. Necessidades de formação contínua (*)</p>	<p>Articulação com o Observatório de Avaliação de Escolas para a construção do inquérito sobre fatores explicativos do insucesso escolar.</p>

Ação 3

Desenvolvimento de estratégias que conduzam a uma redução dos níveis de indisciplina.

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	O inquérito sobre a indisciplina na sala de aula, aplicado a professores e alunos, durante o ano letivo de 2015-2016, permitiu concluir que se a indisciplina não é um problema grave no Agrupamento, a verdade é que a maioria dos respondentes manifestou a perceção de que apresenta sinais crescente de agravamento.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	1º, 2º e 3º ciclo.
3. Objetivos a atingir com a medida	Reduzir a ocorrência de situações de indisciplina e de perturbação do desenvolvimento das atividades letivas.
4. Metas a alcançar com a medida	Reduzir para 3% do número total de aulas, as situações em que ocorrem participações escritas de natureza disciplinar
5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>Medidas prevista no PAE com vista a promover e o desenvolvimento de estratégias de autorregulação cognitiva, emocional e comportamental por parte dos alunos. (1º ciclo)</p> <p>Para os alunos do 2º, 3º ciclo e ensino secundário transferir estratégias e competência do âmbito da educação parental para um grupo professores (diretores de turma) no sentido promover uma melhor capacidade de gestão de conflitos e comportamentos dos alunos através do reforço da autoestima e da melhoria das relações interpessoais.</p> <p>Criação de uma Equipa de Gestão de Conflitos para onde sejam encaminhados os alunos que sejam alvo de participação disciplinar:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ao chegar à equipa o aluno descreve a sua visão do facto que conduziu à aplicação da medida disciplinar;- O elemento da equipa acompanha o aluno na realização da tarefa proposta pelo professor;- A equipa recebe a participação do professor e compara com a descrição do aluno e procede, no mesmo dia, à comunicação ao EE e, caso necessário, convoca-o para vir à escola..- A equipa faz a gestão das participações e articula com a direção a aplicação de outras medidas sancionatórias.
6. Calendarização das atividades	Até ao final do ano letivo de 2016-2017.
7. Responsáveis pela execução da medida	Serviços de Psicologia. Equipa de Gestão de conflitos.

<p>8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<p>Indicadores</p> <p>Número de participações de natureza disciplinar.</p> <p>Realização das sessões previstas por ano letivo.</p> <p>Avaliação da execução da medida</p> <p>Monitorização, trimestral, do número de participações disciplina e de realização das sessões de formação.</p> <p>Indicadores de eficácia</p> <p>Reduzir a ocorrência de situações de participação disciplinar a um valor inferior a 3% do número total de aulas lecionadas.</p>
<p>9. Instrumentos de recolha de informação.</p>	<p>Participações de natureza disciplinar.</p> <p>Aplicação, durante o ano letivo de 2017-2018, de um inquérito idêntico ao que foi aplicado em 2015-2016 para avaliar o impacto das medidas.</p>
<p>10. Necessidades de formação contínua (*)</p>	<p>Sessões de formação para Pais e Professores sobre a gestão de conflitos em sala de aula.</p>

Ação 4

O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas e o consequente contributo para o desempenho profissional.

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	O desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo, sendo um dos pontos fortes do trabalho desenvolvido no Agrupamento, encontra uma grande fragilidade ao nível das práticas de observação de experiências pedagógicas desenvolvidas em contexto de sala de aula e, consequentemente, da generalização das que sejam consideradas mais eficazes tendo em vista a melhoria do desempenho profissional. Para promover a observação e a partilha de experiências sugere-se a observação de aulas entre pares e a promoção de mecanismos de supervisão pedagógica nas disciplinas de menor sucesso.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	Professores de todos os anos de escolaridade.
3. Objetivos a atingir com a medida	Promover o desenvolvimento profissional através da partilha de experiências desenvolvidas em contexto de sala de aula.
4. Metas a alcançar com a medida	Envolver, em 2016-2017, voluntariamente, 10% dos professores do Agrupamento em estratégias sistémicas de observação de aulas. (Criação de grupos de pares da mesma disciplina ou de disciplinas afins). Envolver em 2017-2018, voluntariamente, 20% dos professores do Agrupamento em estratégias sistémicas de observação de aulas.
5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Cada grupo de pares fará a observação de, pelo menos, 2 aulas ao longo do ano letivo. A observação de aulas entre pares deverá centra-se na identificação de, pelo menos, um aspeto positivo e que possa ser passível de generalização. Na reunião de Departamento de final do ano letivo (ou de cada período) os professores farão uma partilha dos aspetos que consideraram mais positivos. No final de cada ano letivo será efetuada uma reunião com os professores envolvidos para avaliar o impacto desta medida na sua prática pedagógica.
6. Calendarização das atividades	Durante o ano letivo – Observação de aulas entre pares, preenchimento de um pequeno relatório sobre o desenvolvimento da aula observada e respetiva partilha de experiências.
7. Responsáveis pela execução da medida	Coordenadores de Departamento. Professores envolvidos.
8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Indicadores de execução 10% de professores envolvidos no ano letivo de 2016-2017. 20% de professores envolvidos no ano letivo de 2017-2018. Indicadores de eficácia Melhoria dos resultados e mudança de práticas.
9. Instrumentos de recolha de informação.	Relatório de observação de aulas elaborados por cada um dos professores observadores.
10. Necessidades de formação contínua (*)	Formação sem supervisão pedagógica.

Ação 5

Reforço da auscultação dos alunos e seus representantes no sentido de os corresponsabilizar na identificação de problemas e das respetivas soluções.

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	O reforço na auscultação dos alunos ou seus representantes, envolvendo-os e corresponsabilizando-os na identificação de problemas e soluções eficazes, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos e vivências sociais do quotidiano.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade.
3. Objetivos a atingir com a medida	Responsabilizar os alunos na identificação de problemas que afetam o funcionamento diário do Agrupamento e comprometê-los na procura de soluções que contribuam para a melhoria do seu desempenho escolar e do seu bem estar quotidiano.
4. Metas a alcançar com a medida	
5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Realização de assembleias trimestrais com todos os alunos do 1º ciclo (discussão de aspetos relacionados com o funcionamento da escola, o comportamento dos colegas, etc.) Reuniões com os representantes dos alunos (Delegados das Turmas 2º e 3º ciclo e ensino secundário, durante as quais serão discutidas questões relacionadas com o funcionamento da escola, das atividades letivas, o comportamento dos alunos, segurança e insegurança, etc.) Inquéritos aplicados aos alunos com vista a avaliar o grau de satisfação sobre metodologias e estratégias pedagógico-didáticas, insucesso escolar, apoios, indisciplinam, funcionamento da escola, etc.
6. Calendarização das atividades	Realização de assembleias de escola para os alunos do 1º ciclo. Realização de reuniões trimestrais com os alunos do 2º, 3º ciclo e ensino secundário precedidas de reuniões ao nível das turmas no âmbito da Formação Cívica. No final do ano letivo cada representante de turma
7. Responsáveis pela execução da medida	Professores do 1º ciclo (Assembleias de alunos) Diretores de Turma (reuniões de turma) Equipa de autoavaliação (Realização das reuniões trimestrais com os representantes dos alunos)
8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Indicadores de execução Realização das reuniões. Indicadores de eficácia Avaliar a perceção que os alunos têm do impacto destas atividades ao nível dos processos de mudança organizacional
9. Instrumentos de recolha de informação.	
10. Necessidades de formação contínua (*)	

Ação 6

Consolidação do processo de autoavaliação

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Na sequência da avaliação externa, considerando as características do trabalho desenvolvido, foi enfatizada a necessidade de introduzir uma vertente mais analítica sobre os dados recolhidos tendo em vista priorizar, com maior facilidade, áreas de intervenção da equipa de autoavaliação.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	
3. Objetivos a atingir com a medida	Consolidar o processo de autoavaliação do agrupamento. Contribuir para uma melhor e mais rápida identificação de constrangimentos ao nível da prestação do serviço educativo tendo em vista introdução célere de mudanças com vista à melhoria da qualidade do mesmo.
4. Metas a alcançar com a medida	
5. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Desenvolvimento de ações de acompanhamento que possibilitem a monitorização e a avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso escolar.
6. Calendarização das atividades	Ver cronograma
7. Responsáveis pela execução da medida	Equipa de autoavaliação
8. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Indicadores de execução Realização das ações de acompanhamento previstas. Indicadores de eficácia Contribuir para a melhoria da prestação da qualidade do serviço docente prestado e para o aumento do grau de satisfação de todos os agentes educativos.
9. Instrumentos de recolha de informação.	
10. Necessidades de formação contínua (*)	Formação no âmbito da autoavaliação de escolas.

6. CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA

Ano letivo de 2016-2017

AÇÕES A DESENVOLVER	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Apresentação e discussão pública do Plano de Melhoria e respetiva articulação com o Plano de Ação Estratégica.	x										
Apresentação e discussão dos relatórios sobre o impacto dos apoios educativos.	x										
Apresentação e discussão dos relatórios sobre a indisciplina na sala de aula.	x										
Assembleia de alunos (1º ciclo)		x				x			x		
Reunião entre delegados de turma e restante alunos (identificação de constrangimento e problemas ao nível do funcionamento da escola e das atividades letivas e identificação de proposta de mudança).	x				x			x			
Reunião com os delegados de turma. (Elaboração de um 1º memorando e apresentação dos resultados, caso se justifique, em Conselho Pedagógico).		x				x			x		
Avaliação, com a equipa de gestão disciplinar, da evolução das questões disciplinares.		x		x		x		x		x	
Análise dos resultados da avaliação interna e avaliação externa e apresentação de propostas.				x				x			x
Aplicação de um inquérito sobre os fatores explicativos do insucesso escolar;								x			
Os representantes dos alunos elaborarão relatório sobre diversos aspetos da sua participação para avaliar o impacto desta ação.									x		
Realização de uma reunião com os professores envolvidos na observação de aulas para avaliar o impacto que a mesma teve ao nível da sua prática docente.											x
Análise dos resultados da avaliação interna (3º período) e externa e elaboração de um pequeno relatório analítico.											x
Apresentação do relatório com a análise dos resultados do inquérito dos fatores do insucesso escolar.											x

6 – Monitorização/ avaliação do Plano de Melhoria

O conselho pedagógico constitui no seu seio uma equipa a quem incumbe, com base nas informações recolhidas e discutidas com os responsáveis de cada ação e com os destinatários das mesmas:

- (i) coordenar a execução do presente plano pelos responsáveis das suas diferentes ações;
- (ii) apresentar ao conselho pedagógico um relatório anual de monitorização da execução e dos progressos verificados;
- (iv) apresentar ao conselho pedagógico um relatório final e avaliação do plano de melhoria (junho de 2019).

O relatório anual de monitorização e o relatório final de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico são apresentados ao conselho geral para acompanhamento e avaliação pela comunidade educativa, podendo ser objeto de recomendações (em meados de julho de cada ano).

7 – Considerações Finais

Tentar consolidar a autoavaliação e os processos de melhoria como rotina de escola é o nosso maior desafio. Se formos capazes de nos tornarmos num agrupamento que aprende e que é capaz de se questionar, alcançaremos resultados mais profícuos para os alunos. Uma cultura da avaliação e de regulação exige cooperação, planeamento e monitorização.

Este Plano estende-se ao longo de três anos e pressupõe o envolvimento de todos, assim como a recolha e análise regular de evidências de desempenho, assim como, constitui uma boa oportunidade de promoção do sentido da “escola de todos para todos”, em que cada um se compromete com as suas responsabilidades para benefício de um dever coletivo, que seja baseado num comprometimento com a qualidade, nomeadamente, através da partilha sistemática de boas práticas, em favor do sucesso e da eficácia escolar.

Após a aprovação do Plano de Melhoria, deverá o mesmo ser amplamente divulgado, junto de todas as partes interessadas, de modo a que todos o conheçam e possam envolver-se ativamente na construção da melhoria da Escola.

A avaliação que resultar da implementação das ações de melhoria deverá ser tida em conta na planificação do ano letivo seguinte, nomeadamente nas áreas contempladas neste plano.

A equipa da Autoavaliação do

Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso

